

Tradicionalismo Católico no norte fluminense: considerações históricas, aproximações e bases ideológicas de Dom Antônio de Castro Mayer

Paulo Jonas dos Santos Júnior¹

Pedro Henrique Caetano Figueira²

ST: 2. SIMBOLISMO E IMAGINÁRIO DA RELIGIOSIDADE POPULAR NORDESTINA

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as bases que sustentam o pensamento tradicionalista católico no norte fluminense. Esse assunto é de suma importância, uma vez que em período pandêmico o embate entre o pensamento progressista e o tradicionalista, aflorou. O tradicionalismo católico em Campos dos Goytacazes, em muitos aspectos se assemelha com a base teológica que oferece apoio popular ao atual governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro. Para a discussão teórica, o trabalho se ancorou nos postulados de Rifan (2014), Mayer (1971), Sölle (1970), Py (2020), dentre outros. Essa análise demonstrou que o discurso e a prática dos grupos tradicionalistas de Campos dos Goytacazes pode se aproximar dos ideais propagados por grupos católicos ultraconservadores. Igualmente, o artigo realizou análises da história e do pensamento de Dom Antônio de Castro Mayer, um importante bispo tradicionalista que liderou o catolicismo campista no período entre 1941 e 1981. Por fim, foi possível observar que as heranças do Tradicionalismo na região são de grande importância para os estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Tradicionalismo; Igreja Católica; Norte Fluminense; Dom Antônio de Castro Mayer.

I- Introdução

Em sua atuação, Dom Antônio de Castro Mayer sempre se demonstrou conservador e resistente às mudanças da sociedade. Quando bispo diocesano de Campos dos Goytacazes, Dom Antônio se destacou como um líder de duros

¹ Pós-Doutor pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-Campos); Doutorando em Ciências da Religião pela PUC-Minas; Bolsista CAPES. Professor do Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ. Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

² Mestrando em Políticas Sociais pela UENF; Graduado em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ); Bolsista CAPES; Contato: pedrocaetano445@gmail.com

posicionamentos em questões relacionadas ao comportamento humano, ao sistema capitalista e também aos aspectos principais da religião católica (MAYER, 1971).

Desta forma, Mayer tomou para si e para a comunidade católica local uma figura de influência, sendo presente nas paróquias e sempre em comunicação com os padres e leigos através de cartas pastorais (MAYER, 1988). Este poder de influência e um incrível talento para liderança trouxe notoriedade para o Bispo, onde ainda se vê suas ideias pairando no discurso dos religiosos que tiveram contato com sua escrita ou até mesmo com seus sermões. Desta forma, culturalmente, o perfil tradicionalista católico no norte e noroeste fluminense passa ainda pelos ideais de Dom Antônio de Castro Mayer (RIFAN, 2014).

Dom Mayer se demonstrou um católico fervoroso, a favor das medidas da contrarreforma, monarquista e crítico ao estado laico. O Bispo afirmava que o sistema capitalista era melhor para a sociedade, pois segundo ele, correspondia com a vontade divina e as liberdades humanas cerceadas pela ótica da fé católica. (MAYER, 1971).

Em um justo paralelo, o ideal tradicionalista defendido por Mayer monta e se alinha ao discurso conservador difundido no Brasil durante a política atual, visto suas proximidades comportamentais sobre os costumes e o funcionamento da sociedade. Deste modo, o ultraconservadorismo pode se estabelecer no discurso religioso sem diálogo com as visões plurais das diferentes formas culturais. Dessa forma, este artigo irá contribuir em uma correlação fundamentada na ótica tradicionalista de Dom Antônio de Castro Mayer.

II - O tradicionalismo católico no norte fluminense

Durante o Concílio Vaticano II³, o pensamento do Bispo Dom Antônio Castro Mayer caminhou na contramão daquele defendido pela maioria dos bispos e cardeais católicos. Desta forma, após o Concílio, Dom Antônio passou a propagar uma visão que originou uma divisão na Igreja Católica da Diocese de Campos dos Goytacazes. O Bispo, assim, deixou uma profunda contribuição para o tradicionalismo, que foi desde as bases intelectuais do catolicismo tradicional no

³ Evento católico que propôs a atualização da Igreja Católica.

norte fluminense até a criação da União Sacerdotal São João Maria Vianney (SANTOS JÚNIOR; FIGUEIRA; PIRES, 2020).

A União Sacerdotal São João Maria Vianney, organizada por Dom Antônio de Castro Mayer para congregar a militância tradicionalista em Campos dos Goytacazes após o Concílio Vaticano II, teve uma importante contribuição na estruturação do pensamento católico conservador na região, pois, dessa forma, as cartas pastorais e circulares de Castro Mayer se tornaram de fácil acesso para os fieis. Nelas, encontrava-se desde orientações de resistência ao progressismo católico no Vaticano II, até mesmo orientações e críticas políticas da época (MAYER, 1988).

Em diversos momentos, entretanto, análises teóricas correlacionam o discurso ultraconservador tradicionalista com os princípios postulados pelo Cristofascismo. Esse termo foi utilizado pela teóloga alemã Sölle (1970) para analisar a cristologia e os ideais do governo nazista da Alemanha. Dessa forma, PY (2020) esclarece:

Lembro que o termo “cristofascismo brasileiro” se baseia na reflexão da teóloga alemã Dorothee Sölle (1970), que criou a expressão diante do nazismo alemão. Ao cunhar o termo, Sölle (1970) se preocupou em analisar as relações de integrantes do partido nazi com as igrejas cristãs no desenvolvimento do estado de exceção alemão, quando o governo nazista se utilizou das relações e das terminologias cristãs para sua composição, assim como se reconhece hoje no bolsonarismo. Hitler utilizava jargões cristãos como chaves de seus discursos como o próprio “*Conheceis a verdade e a verdade vos libertará*” (João 8,32), e “*criou Deus, o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher criou*” – para defender a família tradicional cristã alemã. Hitler fez conferências em reuniões cristãs (luteranas, católicas e confessantes), se relacionou com pastores e padres, entre os luteranos se destacam os pastores Walter Hoff, Rudolf Kittel, Prospt Ernst Szymanowski desenvolvedores do que o regime imperial chamava de “cristianismo positivo”.

Assim, Py (2020) defende que existem diversas características do cristofascismo que pode ser encontrada nos ideais tradicionalistas de Mayer, como por exemplo, a utilização da religiosidade cristã como ponte para os discursos políticos-ideológicos. Utilizando-se destes aspectos fundamentais, a religiosidade tradicionalista católica se apoia, em certos momentos, nos ideários católicos pré-Vaticano II, o que dificulta ainda mais a conturbada relação entre os católicos conservadores e os posicionamentos dos religiosos progressistas. (FIGUEIRA; SANTOS JÚNIOR, 2017)

O termo “cristofascista” fundamenta-se dentro do sistema capitalista, com a lógica e ótica burguesa que orienta os rumos e passos do capital, da relação entre

os donos dos meios de produção e a classe proletária. Deste modo, PY, Fábio (2020) esclarece:

Voltando ao termo cristofascismo, ele se liga ao que Walter Benjamin (1940) descreve como *fascismo*. Para Benjamin, a barbárie fascista não representa um estágio de 'regressão civilizacional', mas está contida nas próprias condições de reprodução da civilização liberal-burguesa. Para o autor, a ação fascista se beneficia das concepções conservadoras sobre a moral, a família e o progresso, transformando o todo nacional em um "estado de exceção efetivo". Assim, o dispositivo autoritário do bolsonarismo se projeta, a partir da associação ao religioso, para defender uma concepção simplificada de família para a eliminação de seus adversários, bem como os indesejáveis, neste caso, aqueles que não se adéquam ao projeto moral de nação estabelecido.

Em diversas oportunidades, viu-se a aproximação dos setores mais conservadores da comunidade católica com os ideais do atual governo que rege o Brasil. Ao alocar-se ao discurso, a comunidade tradicionalista católica brasileira se mostra inclinada a oferecer apoio ao ideário bolsonarista (PY, 2020). No ano de 2019 houve um evento em Brasília-DF, onde a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney demonstrou apoio ao atual Governo:

O presidente Jair Bolsonaro participou, nesta terça-feira (21/5), no Palácio do Planalto, do ato de Consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria, nesta terça-feira (21/5). O evento ocorreu no Palácio do Planalto, às 14h.

A cerimônia foi idealizada pelo deputado Eros Biondini (PROS-MG), com participação da Congregação Mariana e outros grupos católicos. Na assinatura, estava presente lideranças da Igreja, como o bispo da Administração Apostólica São João Maria Vianney, Dom Fernando Rifan (TUNES, 2019).

Dom Fernando Rifan, atual líder da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, ainda padre foi aluno de Dom Antônio, então bispo Diocesano de Campos dos Goytacazes. Assim, desde cedo, Rifan demonstrou um profundo alinhamento com o ideal político e a ótica conservadora de Dom Antônio. Sobre isso, RIFAN (2014, p.11) esclarece:

Tendo cursado o Seminário menor e maior (Filosofia e Teologia), foi ordenado sacerdote aos 24 anos de idade, em 08 de dezembro de 1974, na Catedral-Basílica do SSmo. Salvador em Campos, RJ, por sua Exa. Revma. Dom Antônio de Castro Mayer, então Bispo Diocesano de Campos.

Sendo fiel seguidor de Dom Antônio de Castro Mayer, Dom Fernando Areas Rifan também comunga de posicionamentos similares, típico do tradicionalismo que oferece ao Presidente da República, base de sustentação no ideal cristofascista (PY, 2020). Na vivência com Dom Mayer, Dom Rifan não foi somente aluno, mas também

ocupou cargos importantes quando Dom Antônio ainda era bispo Diocesano de Campos dos Goytacazes (RIFAN, 2014).

Além de secretário particular do Bispo Diocesano, foi Diretor Diocesano do Ensino Religioso, quando impulsionou a catequese em toda a Diocese, professor de Filosofia no Seminário, função que já exercia desde o 3º ano de Teologia, membro do Colégio dos Consultores Diocesanos e do Conselho Presbiteral e Pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Campos (RIFAN, 2014, p. 11).

No período em que os Padre de Campos não eram reconhecidos por Roma⁴, Dom Antônio fundou a União Sacerdotal, um grupo de padres que aderiram e concordaram com o ato cismático de Dom Marcel Lefebvre. Dom Fernando Rifan sempre esteve neste grupo de religiosos (RIFAN, 2014). As bases do tradicionalismo católico de Campos dos Goytacazes vão ao encontro com o ideário e ótica política/social do bolsonarismo. Desta forma, a proximidade de ideias, de discurso e também da prática, dão sustentação e vão além dos interesses econômicos (PY, 2020).

III - Tradicionalismo moral e religioso em Dom Antônio de Castro Mayer

Dom Antônio de Castro Mayer foi bispo diocesano de Campos dos Goytacazes de 1948 a 1981, e virou uma figura importante do tradicionalismo católico durante o Concílio Vaticano II, compondo o *Coetus Internationalis Patrum*⁵, um grupo de bispos e cardeais católicos conservadores que tentavam frear os avanços do progressismo católico nos documentos conciliares (LYSENCOURT, 2015). Nesse contexto, é importante esclarecer:

Em 1948, foi nomeado bispo de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer, professor, doutor em Teologia, formado pela Universidade Gregoriana de Roma, muito fiel ao Magistério da Igreja. Dom Antônio, através dos seus sermões, artigos e Cartas Pastorais, alertava continuamente seus padres e diocesanos contra erros atuais, já condenados pela Igreja, que se infiltravam por toda a parte (RIFAN, 2014, p.21).

⁴ Em 1988, o Bispo D. Marcel Lefebvre e D. Antônio de Castro Mayer sagraram 4 bispos sem a autorização do Papa. Vaticano compreendeu que a sagração se tratava de um ato cismático e entrou com o processo de excomunhão de D. Marcel e D. Antônio. (FIGUEIRA; SANTOS JÚNIOR, 2017)

⁵ Ou Grupo Internacional dos Padres, representou e teve como principal trabalho, frear os avanços progressistas no Concílio Vaticano II.

De forma esporádica, Dom Antônio enviava cartas pastorais para os padres diocesanos, confirmando sua militância contra muitas decisões do Concílio Vaticano II. O conteúdo destas cartas continha fortes críticas e ataques à base das decisões e documentos do Concílio Vaticano II (MAYER, 1988). Dom Antônio de Castro Mayer criticava sem distinção os direitos fundamentais do ser humano que é trabalhado na declaração “*Dignitatis humanae*”⁶:

A declaração “*Dignitatis humanae*” do Concílio Vaticano II afirma a existência de um falso direito natural do homem em matéria religiosa, que se opõe aos ensinamentos pontifícios, que negam formalmente semelhante blasfêmia.

Assim Pio IX na sua Encíclica “*Quanta cura*” e o *Syllabus*, Leão XIII e suas Encíclicas “*Libertas praestantissimum*” e “*Immortale Dei*”, Pio XII na sua alocução: “*Ci riesce*” aos juristas católicos italianos, negam que a razão e a revelação fundamentam semelhante direito.

O Vaticano II crê e professa, de modo universal, que “a Verdade não pode impor-se senão pela força da própria Verdade”, esquecendo-se de que a Verdade pode impor-se também, normal e racionalmente, pela autoridade, pela autoridade de Deus revelante. O Concílio chega ao absurdo de afirmar o direito de não aderir e de não seguir a verdade, de obrigar os governos civis a não mais fazer discriminações por motivos religiosos, estabelecendo a igualdade jurídica entre as falsas e a Verdadeira Religião. (MAYER, 1988, p. 56)

Fica nítido nas revelações de descontentamento do setor mais tradicionalista da Igreja Católica frente ao Concílio Vaticano II e aos documentos conciliares, que propunham muitas modificações, desde a participação do fiel na missa até as reformas litúrgicas⁷ (MAYER, 1988). Castro Mayer em diversas vezes se pronunciou contra o Estado Laico⁸, uma vez que segundo ele “A neutralidade dos Estados em matéria religiosa é injuriosa a Nosso Senhor e à sua Igreja, quando se trata de Estados com maioria católica” (MAYER, 1988, p. 56). Para o próprio Bispo Diocesano, a lógica da laicidade não era justa, pondo-se que a maioria do povo era Cristão Católico, portanto, o Estado deveria se declarar um Estado literalmente católico menosprezando assim a imensa pluralidade religiosa no Brasil. (MAYER, 1988). Dentre suas principais críticas e mais duros posicionamentos, era explícito no discurso e escritos de Dom Antônio de Castro Mayer o repúdio ao pensamento progressista. Esse não se dava apenas no âmbito do catolicismo, mas também no espectro político, uma vez que Dom Antônio era enfático na crítica incisiva ao ideário comunista (MAYER, 1971).

⁶ Dignidade Humana foi uma declaração documental do Concílio Vaticano II que professa a importância da liberdade religiosa.

⁷ Constituição *Sacrosanctum Concilium* elaborou uma série de reformas litúrgicas no culto católico.

⁸ O poder estatal é imparcial quanto as manifestações religiosas de diferentes formas.

Dom Antônio viveu o período da Guerra Fria, dos movimentos revolucionários latino americano⁹, e enxergava neste contexto os movimentos populares de esquerda como uma afronta ao poder vigente. Confirmando sua mentalidade, muitas das vezes reacionária¹⁰, Castro Mayer se debruça à militância no interior do estado, mais precisamente no norte e noroeste fluminense (MAYER, 1988). O pensamento conservador católico presente nesta região deu um profundo embate entre os religiosos que concordavam com o Concílio Vaticano II e com os mais tradicionalistas que se alinhavam ao pensamento de Dom Marcel Lefebvre¹¹ e Dom Antônio de Castro Mayer (FIGUEIRA & SANTOS JÚNIOR, 2017).

Os conservadores chamavam o movimento progressistas de “modernista” ou “neomodernista”. Nessa perspectiva, o bispo Castro Mayer enxergava o movimento progressista com críticas contundentes:

Dizemos “insidias”, porque os artifícios do inimigo de nossa salvação lançados como redes ou laços no meio do povo cristão, são mais perigosos do que o erro aberto, o pecado às escancaras, com que o demônio arvora cinicamente sua rebelião contra a ordem estabelecida pela Providência. A doutrina claramente contrária ao dogma revelado e os modos de proceder frontalmente repugnantes ao espírito de Jesus Cristo são as armas com que o demônio mantém sob seu cativeiro muitas almas e com que sustenta no mundo o ambiente propício ao pecado e à infidelidade. São coisas que devemos reprovar vivamente, e cujo desaparecimento cumpre-nos não só anelar, como por ele trabalhar empregando todos os meios ao nosso alcance. (MAYER, 1965, p.43).

O modernismo era enquadrado como um movimento tipicamente progressista, onde segue muitas das vezes o ideário científico das humanidades, porém, para Dom Antônio de Castro Mayer, se tratava de deturpações e tentativas de acabar com a Igreja Católica como instituição. Em suas falas, o Bispo argumenta que esse movimento:

faculta ao demônio infiltrar entre os fiéis as meias verdades e as meias virtudes, com que os faz crer que a conversão dos maus se torna mais fácil. E com isso consegue Lúcifer o que deseja, isto é, o afrouxamento da fé e o relaxamento dos costumes. Por esse declive ele leva as almas ao naturalismo e laicismo visceralmente contrários à Religião sobrenatural. (MAYER, 1965, p.43)

⁹ Neste contexto, temos a Revolução Cubana como principal fato histórico.

¹⁰ Visão política que concordar com o sistema vigente ou obtém saudosismo dos poderes majoritários.

¹¹ Arcebispo Francês que acompanhou D. Antônio de Castro Mayer durante o Coetus Internationalis Patrum.

Conceitualmente, em seus posicionamentos Dom Antônio sempre se posicionava de acordo com os documentos eclesiais presentes antes do Concílio Vaticano II. De fato, para ele os documentos oficiais do concílio soavam como progressista, pois, o *Coetus Internationalis Patrum* não conseguiu agir de forma efetiva e pragmática nos documentos finais do Concílio Vaticano II (LYSENCOURT, 2015). Sendo assim, o grupo entendeu que a militância conservadora precisaria aflorar em suas comunidades, ou seja, nos locais de trabalho dos bispos e padres que faziam parte do grupo. Neste ambiente acirrado, Dom Mayer radicalizou seu discurso e se dedicou a formar padres e fiéis conservadores na Diocese de Campos dos Goytacazes (FIGUEIRA & SANTOS JÚNIOR, 2017).

Enfatizando a influência do pensamento progressista no século XX, o bispo Mayer entendia como neomodernismo os novos pensamentos filosóficos, sociológicos e os avanços das ciências humanas:

Nos nossos dias, dificilmente se encontrará entre os fiéis quem professe abertamente os princípios modernistas, o agnosticismo, o imanentismo, o evolucionismo condenado por São Pio X. Os modernistas foram sempre muito astutos, de maneira que, uma vez condenados, deixaram de se manifestar em plena luz do dia. Todavia não desarmaram. Persistem em permanecer no seio da Igreja – pois fora de seu grêmio seria impossível levar adiante sua obra de sabotagem – e refugiam-se em sociedade secreta (MAYER, 1965, p.43).

Ainda neste raciocínio, é possível verificar que havia no discurso do Bispo um ideal anticomunista, e o mesmo, também, se estabeleceu no pensamento do atual bispo pessoal da Administração Apostólica São João Maria Vianney, Dom Fernando Arêas Rifan (RIFAN, 2014). Em profunda influência em seus escritos, já na segunda metade do século XX, Castro Mayer faz interpretações sobre o que é esquerda, em sua carta “Sensualismo e esquerdismo”, na mesma face do cristofascismo bolsonarista:

Por dois títulos são os modernistas favoráveis à sensualidade. Primeiro porque domina no mundo de hoje o desejo desenfreado do prazer, e os modernistas acham que a Igreja deve conformar-se com as tendências do tempo. Depois, porque “excluída a inteligência – como a excluem os modernistas pelo agnosticismo – seguirá o homem mais arrebatadamente os sentidos” (Enc. “Pascendi”). O espírito modernista é alimentado pela atitude, em meios católicos, de singular ignorância das reservas e censuras da Santa Sé relativas aos divertimentos sensuais e à maneira procaz de vestir-se. (MAYER, 1965, p.56)

O tradicionalismo católico da região de Campos atualmente é representado, principalmente pela Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney,

tendo como líder, Dom Fernando Arêas Rifan, um fiel seguidor de Dom Antônio de Castro Mayer, o qual em seus escritos permeiam até os dias atuais uma profunda influência e ideia de resistência ao progressismo religioso, político, social e científico (SANTOS JÚNIOR; FIGUEIRA; PIRES, 2020).

Considerações finais

Este estudo buscou analisar o pensamento tradicionalista na região norte fluminense a partir dos ensinamentos de Dom Antônio de Castro Mayer. Ao longo do texto foi investigado os pontos de convergência entre as concepções do Bispo, os postulados ultraconservadores e a ideia cristofascista. Nessa perspectiva, ressalta-se que questões relacionadas ao anticomunismo, o repúdio às mudanças dos padrões comportamentais, o posicionamento contrário ao Estado Laico e a negação das evoluções científicas, demonstram uma forte presença também no tradicionalismo católico da região norte e noroeste fluminense.

Neste mesmo âmbito, viu-se no tradicionalismo um repúdio ao pensamento no espectro político divergente. Igualmente, os tradicionais se ancoram em uma ideia de confronto a grupos que defendem ações que denunciam as desigualdades sociais e o preconceito religioso. Desta forma, o pensamento conservador católico campista se mostra como um motor importante para a base de apoio do governo federal na região norte e noroeste fluminense. A partir deste contexto torna-se possível compreender que existe um alinhamento político entre os tradicionalistas da região norte fluminense com o atual governo presidencial, principalmente na questão econômica e social.

Referências

FIGUEIRA, Pedro H. C.; SANTOS JÚNIOR, Paulo J. **O Concílio Vaticano II e seus desdobramentos na região norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro**. Revista Transformar. Itaperuna, v. 1, n. 11, p. 77-86, jun. 2017. Disponível em: <http://www.fs.ju.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/107> . Acesso em: 29 set. 2021.

LYSEN COURT, Philippe Roy. **O Coetus Internationalis Patrum no Concílio Vaticano II: apresentação e resultados de uma pesquisa**. Horizonte, Belo Horizonte, v.13, n.38, p.1051-1979, abr/jun de 2015.

MAYER, Dom Antônio de Castro. **Por um Cristianismo Autêntico**. São Paulo. Vera Cruz. 1971

MAYER, Dom Antônio de Castro. **QUARENTA ANOS DE EPISCOPADO**. Campos dos Goytacazes. [s.n.]. 1988.

MAYER, Dom Antônio de Castro. **Instrução pastoral sobre a Igreja**. São Paulo. Vera Cruz. 1965

PY, Fábio. **Cristofascismo: teologia política de Bolsonaro na Páscoa de 2020**. Mídia Ninja. 19/09/2020. Disponível em: <https://midianinja.org/fabiopy/cristofascismo-teologia-politica-de-bolsonaro-na-pascoa-de-2020/>. Acesso em: 29 set 2021.

RIFAN, Dom Fernando Arêas. **Sementes. Homenagem de gratidão a de Dom Fernando Arêas Rifan pelo seu 40º aniversário de Ordenação Sacerdotal**. Campos dos Goytacazes. 2014

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; FIGUEIRA, Pedro Henrique Caetano; PIRES, João Pedro Dutra. **Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney: uma Reflexão Histórica**. Revista Encontros Teológicos. Florianópolis, v.35, n.1, p. 191-209, Jan. 2020. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1590>. Acesso em: 29 set 2021.

TUNES, Gabriela. **Bolsonaro participa de ato de consagração do Brasil ao Coração de Maria**. Correio Braziliense. Brasília-DF. 21/05/2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/05/21/interna_politica,756186/bolsonaro-consagra-o-brasil-ao-imaculado-coracao-de-maria.shtml. Acesso em: 29 set 2021.